QUALIFICA APS: ESTRATÉGIA ESTADUAL PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E DO PROGRAMA ESTADUAL DE IMUNIZAÇÃO EM PERNAMBUCO

Rodrigo Cardoso dos Santos
Mariana Alves Lemos
Renan Carlos Freitas da Silva
Magda Gomes da Silva Costa, Pedro Jorge da Silva Matos

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.15.chap27

RESUMO

O Sistema Único de Saúde tem na Atenção Primária à Saúde sua principal porta de entrada, sendo fundamental para a coordenação do cuidado e organização das ações em saúde. Dentre os principais desafios enfrentados nos cenários nacional e estadual está a queda dos indicadores de coberturas vacinais, muitas vezes potencializado pelas fragilidades no uso dos sistemas de informação, o que têm comprometido o planejamento e a efetividade das ações coordenadas neste campo. Este estudo apresenta um relato de experiência sobre uma iniciativa articulada pela Diretoria Geral de Atenção Primária e o Programa Estadual de Imunização, a partir da formulação e implementação do Qualifica APS, estratégia estadual voltada ao fortalecimento da APS e à qualificação

das ações de imunização. A iniciativa consistiu na aquisição e doação de microcomputadores às equipes de Saúde da Família, com prioridade para as salas de vacinação, visando aprimorar o registro das informações em saúde e apoiar a gestão municipal. A experiência evidenciou a importância da articulação interfederativa, da integração entre áreas técnicas e da escuta dos territórios para o desenvolvimento de políticas mais aderentes às necessidades locais. Conclui-se que o Qualifica APS contribui para a melhoria da qualidade dos dados e do microplanejamento, reforçando a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura, gestão da informação e qualificação da APS no SUS.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Programa estadual de imunização, Política de saúde, Gestão da informação em saúde, Gestão estadual em saúde

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é fundamentado em diretrizes que visam proporcionar um cuidado integral e abrangente ao usuário. Dentre suas diretrizes, a universalidade e a integralidade se estabelecem como elementos ideológicos e organizativos estruturantes para a organização do modelo de atenção vigente[1,2].

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS[3,4].

No contexto da APS, a Estratégia Saúde da Família (ESF) representa um modelo de reorientação do processo de trabalho, com a saúde no centro das necessidades das pessoas, famílias e

território, que fortalece a proximidade e o vínculo e permite a coordenação do cuidado. Para que as eSF possam desenvolver seu processo de trabalho de forma eficaz, é imprescindível contar com uma estrutura física adequada e equipamentos em boas condições de uso[3,5,6].

Um dos desafios enfrentados pelas eSF refere-se ao alcance da cobertura vacinal. O declínio dos indicadores no Brasil, intensificado a partir de 2016 e agravado pela pandemia de Covid-19, reflete não apenas as flutuações do cenário epidemiológico, mas também lacunas estruturais no planejamento e no monitoramento das ações em nível local[7,8].

Um dos principais obstáculos técnicos é a subutilização dos sistemas de informação e a falta de integração com a Rede Nacional de Dados de Saúde (RNDS), o que resulta no represamento de doses e em registros intempestivos. Esse descompasso gera uma cobertura administrativa artificialmente inferior à real, distorcendo a percepção da realidade e prejudicando o microplanejamento baseado em evidências[7,9].

Em Pernambuco, embora o estado apresente um movimento de recuperação gradual desde 2023, os indicadores de homogeneidade ainda estão aquém da meta nacional de 70%. O histórico mostra que o estado partiu de 38% em 2019, atingiu seu ponto crítico de 22% em 2022 e retomou para cerca de 35% em 2024. Para reverter esse quadro e alcançar a proteção coletiva, a estratégia atual foca em transcender a oferta de imunizantes, garantindo o registro nominal oportuno[8].

Dentro desse cenário, surge o Qualifica APS, estratégia do Governo do Estado para fortalecer a APS. A iniciativa foca na distribuição de microcomputadores para as eSF, priorizando as Salas de Vacinação. O objetivo é aperfeiçoar o registro de informações de saúde e elevar a eficiência dos municípios nas estratégias de vacinação. Coordenada pela Secretaria Estadual de Saúde, a medida integra o plano de fortalecimento da Política Estadual de APS e do Programa de Imunizações.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que consiste na expressão escrita de vivências e aceita a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem[10]. Aqui, o relato descreve o processo de formulação, implementação e operacionalização da estratégia Qualifica APS no estado de Pernambuco. A experiência foi conduzida no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde, sob coordenação da Diretoria Geral de Atenção Primária (DGAP) e o Programa Estadual de Imunização (PEI).

O estudo contempla a sistematização dos caminhos institucionais percorridos para a construção da estratégia, incluindo a identificação do problema, o processo de tomada de decisão, o planejamento das ações, a definição de critérios para distribuição dos equipamentos e a articulação interfederativa com os municípios e Gerências Regionais de Saúde (GERES). Destaca-se, ainda, a integração entre as áreas técnicas da Atenção Primária e da Vigilância em Saúde como elemento central para o alinhamento das ações e fortalecimento da iniciativa estadual.

Adicionalmente, são descritos os aspectos operacionais da iniciativa, tais como a aquisição e doação de microcomputadores às eSF, com prioridade para as salas de vacinação, bem como os fluxos estabelecidos para a retirada dos equipamentos e o apoio institucional aos municípios.

Por fim, o trabalho busca evidenciar como a estratégia Qualifica APS se configura como uma ação estruturante para o fortalecimento da APS, ao integrar investimentos em infraestrutura tecnológica e qualificação da informação e apoio à gestão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A concepção da ideia

O Qualifica APS emerge no contexto de queda dos indicadores de imunização e das dificuldades operacionais enfrentadas pelas

equipes, especialmente relacionadas ao registro das informações em saúde[8,9]. A estratégia nasce a partir de demandas dos territórios, identificadas por meio de espaços de escuta qualificada, diálogo interfederativo e trocas com gestores e profissionais. Esses espaços foram fundamentais para evidenciar as lacunas estruturais e orientar a construção de respostas adequadas às necessidades locais, reforçando a importância da participação na formulação de políticas públicas mais efetivas.

Caracterização da estratégia

O Qualifica APS foi pensado à luz da integração e compatibilização das necessidades da APS e do Programa Estadual de Imunização (PEI). Seu objeto ideológico parte da necessidade de apoiar os municípios no tocante ao incremento e qualificação da infraestrutura tecnológica das salas de vacinação, que historicamente vivenciam dificuldades relacionadas à disponibilidade de equipamentos adequados, à conectividade e à utilização oportuna dos sistemas de informação.

Seu objeto operacional consiste na aquisição e doação de 3.100 unidades de microcomputadores aos 184 municípios pernambucanos e Distrito Estadual de Fernando de Noronha, destinado prioritariamente aos Programas de Imunização dos municípios, das Gerências Regionais de Saúde e das Unidades de Saúde de Saúde Prisional, totalizando um investimento da ordem de aproximadamente 10 (dez) milhões de reais.

O processo de aquisição considerou o quantitativo de salas de vacinação e de equipes de saúde da família (eSF) ativas no estado até março de 2026, período em que a estratégia foi lançada oficialmente. Os dados foram coletados e analisados através do sistema e-Gestor Atenção Primária.

DISCUSSÃO

A viabilização do Qualifica APS exigiu um amplo processo de articulação e organização, envolvendo atores estratégicos da

Secretaria Estadual de Saúde e dos territórios. A iniciativa, ao se propor a qualificar o processo de trabalho das equipes da Atenção Primária, mostrou-se exitosa ao mobilizar diferentes níveis de gestão — estadual, regional e municipal —, evidenciando a importância da atuação integrada para o fortalecimento das políticas públicas.

A vinculação da estratégia às demandas do Programa Estadual de Imunização configurou-se como um elemento potente de integração entre políticas e programas, reforçando o papel da Atenção Primária como eixo articulador do cuidado. A atuação coordenada entre áreas técnicas possibilitou maior alinhamento das ações e potencializou os resultados, especialmente no que se refere à qualificação do registro das informações e ao fortalecimento das ações de vacinação.

Para o êxito da experiência, destacou-se a relevância da dimensão gestora, sobretudo no que diz respeito às pactuações entre os diferentes atores envolvidos. Nesse processo, a adoção de mecanismos de comunicação claros e efetivos foi fundamental para o alinhamento dos fluxos e a operacionalização da entrega dos equipamentos. Considerando a prerrogativa do Estado no apoio técnico e institucional aos municípios, a experiência reforça, como principal aprendizado, a necessidade de uma gestão próxima às realidades locais, orientada pelas demandas dos territórios e sustentada por processos contínuos de diálogo e cooperação interfederativa.

A experiência do Qualifica APS evidenciou aprendizagens relevantes para a gestão pública em saúde, destacando a importância da escuta ativa dos territórios como base para a formulação de estratégias mais aderentes às necessidades locais e a articulação interfederativa. Reforçou-se o valor da integração entre áreas técnicas, especialmente entre Atenção Primária e Vigilância em Saúde, como elemento fundamental para potencializar resultados. Além disso, ficou evidente que investimentos em infraestrutura tecnológica precisam estar articulados a processos de qualificação

do trabalho e da gestão da informação para produzir impactos concretos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Qualifica APS evidencia o papel estratégico da gestão estadual na indução de políticas de qualificação da APS, especialmente em contextos de desigualdades e fragilidades estruturais. Ao investir na infraestrutura tecnológica, a iniciativa contribui para a melhoria da qualidade dos dados, do microplanejamento e das ações de imunização, impactando positivamente a organização do processo de trabalho.

Os aprendizados dessa experiência reforçam a necessidade de continuidade e ampliação de investimentos na APS, diante das vulnerabilidades enfrentadas pelos municípios, como limitações técnicas, insuficiência de infraestrutura e desafios na gestão da informação. Iniciativas como o Qualifica APS demonstram que o fortalecimento da APS exige ações integradas, sustentadas e orientadas pelas necessidades dos territórios.

Como perspectiva futura, destaca-se a importância de consolidar políticas permanentes de apoio à APS, com foco na integração dos sistemas de informação, na educação permanente das equipes e no fortalecimento da governança interfederativa.

REFERÊNCIAS

1. Aleluia IRS, et al. Gestão estadual da atenção primária à saúde em resposta à COVID-19 na Bahia, Brasil. Cien Saude Colet. 2023;28(5):1341-1353. doi:10.1590/1413-81232023285.12732022
2. Martins MB, Carbonai D. Atenção Primária à Saúde: a trajetória brasileira e o contexto local em Porto Alegre (RS). REAd Rev Eletron Adm. 2021;27(3):725-748. doi:10.1590/1413-2311.331.107905
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2017 Nov 30]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
4. Aleluia IRS, Medina MG, Vilasboas ALQ, Viana ALD. Gestão do

SUS em regiões interestaduais de saúde: análise da capacidade de governo. Cien Saude Colet. 2022;27(5):1883-1894. doi:10.1590/1413-81232022275.10392021

5. Mendonça FF, et al. As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. Saude Debate. 2023;47(137):13-30. doi:10.1590/0103-1104202313701

6. Massuda A, Fernandez M, Kemper ES, Paschoalotto MAC, Tapia R. Análise de políticas de investimento na Atenção Primária à Saúde: neoinstitucionalismo histórico aplicado ao sistema de saúde brasileiro. Rev Adm Publica. 2024;58(5):e20230391. doi:10.1590/0034-761220230391

7. Pércio J, Fernandes EG, Maciel EL, Lima NVT. 50 years of the Brazilian National Immunization Program and the Immunization Agenda 2030. Epidemiol Serv Saude. 2023;32(3):e20231009. doi:10.1590/S2237-96222023000300001

8. Ruela GA, et al. Primary Health Care structure and vaccination coverage in Brazilian municipalities. Rev Saude Publica. 2025;59:e12. doi:10.11606/s1518-8787.2025059006279

9. Rodrigues SN, Oliveira LP, Garcia LF. Imunização no Brasil: reflexões histórico-social e bioética da vacinação na promoção da saúde. Rev Latinoam Bioet. 2025;25(1):57-72. doi:10.18359/rlbi.6839

10. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Rev Prax Educ. 2021;17(48):60-77. doi:10.22481/praxisedu.v17i48.9010